

# RETENÇÃO DE LÍQUIDOS<sup>1</sup>

---

Sara Muniz Ribeiro<sup>2</sup>

---

Samuel acabara de receber mais uma entrega. Uma grande e pesada caixa foi depositada em sua porta na noite de quarta-feira. Ele a trouxe para dentro de casa e, com o auxílio de um carrinho, carregou a caixa do tamanho de uma geladeira para dentro de seu porão.

Com um estilete, permitiu que o conteúdo da entrega fosse exposto. Ele inspirou profundamente, para sentir aquele cheiro adocicado e que ainda estava um pouco quente. Lentamente levou o indicador até a pele do cadáver feminino, que estava muito fresco. Um sorriso ansioso brotou-lhe em seus lábios ressecados, ele passou a língua lentamente por seus dentes, os quais ele tomava o devido cuidado para que fossem incrivelmente brancos.

Ele puxou sua mesa de operação para mais perto, passou os braços cuidadosamente por baixo das axilas do cadáver e, com esforço notável, conseguiu depositá-lo na superfície esterilizada. A mulher era extremamente bonita, mas um horrível corte em sua testa estragava toda a sua beleza.

— Você não irá servir deste jeito, pequena. — Disse ele, batendo com o indicador na ponta do próprio nariz.

Em seguida, pegou alguns instrumentos cirúrgicos e de pintura. Começou limpando o que sobrara de sangue seco no corpo. Vestiu-o com um vestido de rendas branco, magnífico e caro. Essa seria uma de suas maiores obras, ele não tinha dúvidas disso. Sentou-se em seu banquinho e começou a pintar a pele da moça. Primeiramente, traçou linhas com seu nanquim, a ideia era fazer rachaduras. Feito o rascunho, ele fez o acabamento com o pincel e tinta preta, apenas essa parte já levava horas para ser feita e, ao ver as horas em seu relógio, retirou as luvas e subiu para a cozinha. Voltou ao seu local de trabalho com um sanduíche delicioso de ricota e peito de peru, seu preferido.

---

<sup>1</sup> Texto recebido em 19 de abril de 2018 e aceito em 22 de junho de 2018. Texto indicado pela Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (Uniandrade e FAE).

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras (Português / Inglês) da FAE Centro Universitário.  
E-mail: saramunizz@gmail.com



Terminado o lanchinho, ele escovou os dentes três vezes na pia do porão e colocou suas luvas novamente. Agora era a hora de utilizar o azul. Mais uma vez ele pegou o pincel e fez com que algo escorresse das “rachaduras” na pele do cadáver, ele queria dar a impressão de que fosse água. Mais algumas horas se passaram, mas ele não podia parar para dormir nem para comer novamente, ou seria tarde demais, pois logo o cadáver começaria a feder horrivelmente e Samuel odiava aquele cheiro, definitivamente.

Por horas a fio ele trabalhou naquela parte, investiu muito do seu talento, até mesmo ele estava impressionado com o resultado que conseguira alcançar: Ele fizera com que parecesse que a pele da moça era um dique prestes a explodir em trilhões de litros de água.

Ele parou para observar o que tinha feito até agora. Levou a mão ao rosto e, mais uma vez, deu leves batidinhas com o indicador na ponta do próprio nariz, enquanto pensava. Decidiu que precisava inchar mais o cadáver, para dar a impressão de que ela realmente estivesse cheia de água em seu interior. Abriu os armários em busca de suas seringas e utilizando seus próprios métodos, injetou delicadamente o produto na epiderme em alguns pontos de sua arte. Estava ficando incrível, os olhos dele estavam prestes a brilhar quando algo saiu de dentro da boca do cadáver.

Um pouquinho de sangue escorreu pelo queixo dela e Samuel revirou os olhos, aquilo era perfeitamente normal. Ele apanhou um lençinho de papel e secou o líquido.

— Ah, você foi um dos meus melhores modelos, pode acreditar, pequena. — Disse ele amavelmente para a mulher morta.

Enquanto Samuel estava ali, há exatos cinco centímetros do rosto dela, ele ficou parado a observando atentamente, por alguns minutos. Moveu a cabeça para um lado e para o outro lentamente, como um lagarto. Estava pensando e, com o indicador batendo na ponta do próprio nariz, disse para si mesmo:

— Já sei!

Recuperou a postura em menos de um segundo e correu para vasculhar os armários. Ele acabara de ter uma ideia genial que iria transpassar muito sentimento. Seu coração acelerou, ele estava ansioso para começar logo e ver como ficaria.

Puxou seu banquinho, pegou um pequeno frasquinho e de lá retirou lentes de contato azuis. Abriu com cuidado as pálpebras do olho esquerdo da mulher e colocou a lente com ainda mais cuidado. Fez o mesmo com o outro olho. Esticou seu braço esquerdo majestosamente e alcançou seu pincel, que já o esperava com a tinta verde e brilhosa, que ele estava prestes a usar. Talentosamente, Samuel fez lágrimas verdes saírem daqueles olhos. Uma dessas



lágrimas escorria até a clavícula e ele deu uma risadinha, estava quase chorando de emoção, estava ficando lindo!

Respirou fundo e ficou sério outra vez, levantou-se e foi até os armários mais uma vez. Aproximou-se do corpo e, com maestria, colocou as pálpebras para que os olhos ficassem abertos. Samuel estava começando a ficar irritado, ele não queria sentir o cheiro dela, ele odiava aquele cheiro. Colocou a máscara cirúrgica e, com um pincel de maquiagem, passou batom vermelho na boca dela.

Afastou-se para ver o resultado, seus olhos quase se encheram de lágrimas, ela era perfeita e passava exatamente a ideia da qual ele queria passar, ia ser um sucesso inegável, ele ganharia milhões.

— Você está linda, pequena... Absolutamente linda! — Samuel exclamou enquanto retirava o avental, as luvas e a máscara. Organizou um pouco da sua bagunça de artista, passou a mão pelos cabelos castanhos do cadáver e apagou as luzes antes de sair.

Seu gato rabugento, Will, apareceu miando e pedindo por comida. Samuel apanhou a caixa de comida de gato em cima da geladeira e encheu a tigela no chão.

— Você só aparece aqui para comer, não é mesmo, seu safado? — Brincou Samuel, fazendo um rápido carinho atrás da orelha direita de Will. O gatinho miou em agradecimento e começou a comer.

Samuel subiu para o seu quarto no segundo andar, escovou os dentes exatas três vezes, ele não suportava mau hálito... Talvez fosse porque ele também não suportava aquele outro cheiro. Despiu-se e tomou um banho, amanhã era o grande dia e ele estava faminto por sucesso. Pensou em vestir seus pijamas de seda, mas decidiu dormir completamente nu, pois naquele dia estava, de fato, inspirado. Pegou no sono rapidamente.

No dia seguinte, arrumou-se de maneira elegante, vestiu seu terno mais caro e passou gel no cabelo após, é claro, escovar os dentes três vezes. Desceu ao porão e cumprimentou o cadáver com um radiante "Bom dia, pequena!", mas logo seu sorriso se desfez, pois o cheiro estava começando a incomodá-lo.

— Ainda bem que você vai embora hoje, pequena, eu não ia suportar o seu cheiro horrível, me dá... ânsia de vômito, sabe? — Disse Samuel, enquanto colocava as luvas. Levou a mão ao rosto e o indicador batia na ponta do nariz, quando ele teve uma ideia de última hora.

Pegou o azul marinho e com o auxílio de um pincel, passou nos dentes da morta. Também passou um pouco de glitter azul no rosto, cabelos e nas unhas dela. Ele se afastou fazendo sinal de negação com a cabeça e sorrindo, porque o que ele estava negando era que nada podia estar mais perfeito do que



aquilo e que somente com o talento dele uma coisa daquelas seria possível. Samuel sentiu uma pontinha de orgulho quando sua campainha tocou, era hora de ir.

Chegando ao local, Samuel ajudou os técnicos a colocarem o corpo na moldura da parede. A exposição começaria dentro de uma hora e vários artistas já estavam berrando para que colocassem o corpo na pose que eles escolheram. Finalmente os clientes começaram a chegar, homens, de todos os tipos, mas todos incrivelmente ricos. Foram se aproximando lentamente, segurando suas taças de champanhe ou vinho branco.

Samuel esperava ansioso em frente à sua obra prima. Um homem gordo e baixo foi o primeiro a se aproximar para vê-la.

— Retenção...? Mas que obra magnífica! Surpreendeu-me de novo, Sr. Samuel! — Disse o homem, com um sorriso brilhante.

— Fico muito lisonjeado, Sr. Ernesto. De fato, eu investi muito tempo nessa obra, é uma de minhas melhores, com certeza. — Disse Samuel, orgulhoso.

O Sr. Ernesto deu uma boa olhada nas outras obras em volta rapidamente e disse:

— Já era de se esperar isso de você, Sr. Samuel. Você tem um dos melhores portfólios que já vi, seu trabalho é incrível e é o melhor de hoje. — Disse ele, estendendo os olhos para as outras obras.

— Muito obrigado, senhor. — Samuel deu uma risadinha orgulhosa. — Mas você viu a modelo do Yuri? É simplesmente linda! O senhor conhece os entregadores dele? Estou pensando seriamente em entrar em contato com eles...

— Não conheço, mas ouvi dizer que não são muito cuidadosos e deixam hematomas nos modelos, então talvez seja melhor continuar com os seus entregadores, Sr. Samuel. Bom... Vou dar uma olhada nas outras obras, mas saiba que é a sua que quero comprar!

Samuel deu um sorriso e voltou a admirar sua obra. A exposição estava cheia, mulheres como arte e homens como compradores, aquilo era o que chamavam de arte de verdade sendo valorizada. Era uma pena que o cheiro fosse tão desagradável, mas os clientes gostavam especialmente desse aspecto.

